



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Brasília, Agosto de 2025

PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIASIAIS ESTUDO DO EVANGELHO DE SÃO LUCAS

PRIMEIRO ENCONTRO



Cura da mulher encurvada, no sábado (Lc 13,10-17)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus,/ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Envialo Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nossa. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. Ouçamos a Palavra de Deus: **Lc 13,10-17.**

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. Breve explicação: O episódio mostra que, para Jesus, o sábado é tempo de salvação, e a cura é um sinal da che-

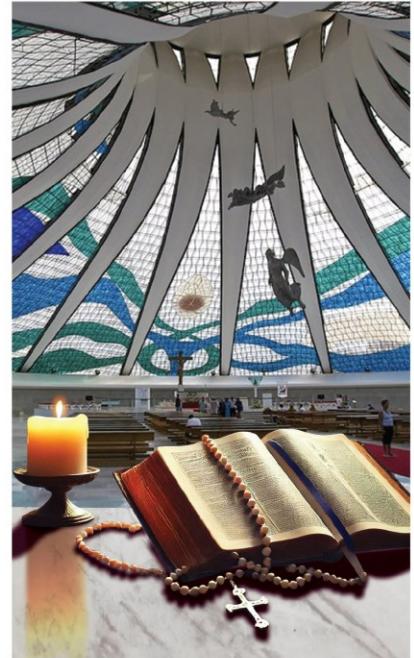
gada do Reino de Deus. Observa-se que a mulher não pediu a cura; foi Jesus quem a viu, a chamou e a libertou, revelando sua compaixão e autoridade divina. A reação do chefe da sinagoga mostra a rigidez legalista, que colocava a observância da Lei acima da vida e da misericórdia. Jesus denuncia a falta de bom senso, recordando que até os animais recebem cuidados no sábado, e insiste que aquela mulher, "filha de Abraão", merece ser libertada. Assim, mostra que existe uma hierarquia de prioridades e que a guarda do sábado, embora importante, não é absoluta já que a misericórdia possui maior prioridade. Este evangelho nos convida a acolher o olhar de Cristo, que vê nossos sofrimentos e nos chama à libertação, mesmo quando não conseguimos pedir. Ele deseja nos erguer do abatimento espiritual, físico ou moral. Também nos alerta contra uma religiosidade dura e sem compaixão: a fé cristã verdadeira se expressa no amor concreto e no cuidado com o outro.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o



que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que mais chamou sua atenção neste evangelho? Por quê? 2-) Como podemos tornar nossas comunidades mais acolhedoras e misericordiosas com os que estão feridos ou "encurvados" pela vida?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 146(145),5-10.

=⁵É feliz todo homem que busca/ seu auxílio no Deus de Jacó,/ e que põe no Senhor a esperança.

-⁶O Senhor fez o céu e a terra,/ fez o mar e o que neles existe.

- O Senhor é fiel para sempre,/ faz justiça aos que são oprimidos;
- ele dá alimento aos famintos,/ é o Senhor quem liberta os cativos.

=⁸O Senhor abre os olhos aos cegos,/ o Senhor faz erguer-se o caído,/ o Senhor ama aquele que é justo.

=⁹É o Senhor quem protege o estrangeiro,/ quem ampara a viúva e o órfão,/ mas confunde os caminhos dos maus.

=¹⁰O Senhor reinará para sempre!/ Ó Sião, o teu Deus reinará/para sempre e por todos os séculos!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realezação de um lanche.

SEGUNDO ENCONTRO



A porta estreita (Lc 13,22-30)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Pelos prados e campinas, verdejantes, eu vou./ É o Senhor que me leva a descansar./ Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou./ Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará!

(2x)

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele, eu vou./ E pra sempre o Seu nome eu honrarei./ Se eu encontro mil abismos, nos caminhos, eu vou./ Segurança sempre tenho em Suas mãos.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará!

(2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Envai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que aprecie- mos retamente todas as coisas se- gundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo Senhor Nossa. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. Ouçamos a Palavra de Deus:

Lc 13,22-30.

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. Breve explicação:

Neste trecho, Jesus responde à pergunta sobre quantos serão salvos. Em vez de oferecer uma resposta quantitativa, Ele dá uma resposta existencial e exigente. A salvação exige compromisso pessoal, conversão e fidelidade. A imagem da porta que se fecha remete à urgência de escolher o Reino de Deus enquanto é tempo. Por fim, Jesus inverte as expectativas: os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos, revelando que a lógica do Reino não segue os critérios humanos de prestígio ou aparência, mas os do coração sincero e da prática do bem. Não basta estar próximo de Jesus exteriormente, é preciso viver em comunhão com Ele interiormente, com uma fé autêntica e ativa. A "porta estreita" é símbolo do esforço diário para seguir Cristo no amor, na verdade e na renúncia

ao egoísmo. A salvação é dom, mas exige nossa participação consciente e livre. O tempo da conversão é ago- ra, antes que a porta se feche. A misericórdia de Deus é infinita, mas não deve ser presumida sem uma res- posta concreta de mudança de vida.

2.4. **Silêncio para interiorização.**

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. U- tilização da metodologia de um par- ticipante falar e os demais escuta- rem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que essa "porta estreita" representa na sua vi- da prática? Quais são os desafios para atravessá-la? 2-) Você já experimen- tou ser surpreendido(a) pela lógica de Deus, em que os "últimos" se tornam os "primeiros"?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 118(119),57-64

–⁵⁷É esta a parte que escolhi por minha herança:/ observar vossas palavras, ó Senhor!

–⁵⁸De todo o coração eu vos suplico:/ piedade para mim, que o prome- testes!

–⁵⁹Fico pensando, ó Senhor, nos meus caminhos;/ escolhi por vossa lei guiar meus passos.

–⁶⁰Eu me apresso, sem perder um só instante,/ em praticar todos os vos- sos mandamentos.

–⁶¹Mesmo que os ímpios me amar- rem com seus laços,/ nem assim hei

de esquecer a vossa lei.

– ⁶²Alta noite eu me levanto e vos dou graças/ pelas vossas decisões leais e justas.

– ⁶³Sou amigo dos fiéis que vos respeitam/ e daqueles que observam vossas leis.

– ⁶⁴Transborda em toda a terra o vosso amor;/ ensinai-me, ó Senhor, vossa vontade!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

TERCEIRO ENCONTRO



Os lugares no banquete (Lc 14,7-11)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus./ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Envai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo

o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. Ouçamos a Palavra de Deus:

Lc 14,7-11.

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. Breve explicação:

Ao observar como os convidados escolhiam os primeiros lugares num banquete, Jesus aproveita a situação para ensinar sobre humildade. Ele propõe uma parábola simples, mas com forte carga simbólica: ao invés de buscar destaque, é melhor ocupar o último lugar e esperar ser chamado para subir. Essa inversão reflete a lógica do Reino de Deus, onde o valor de uma pessoa não está no prestígio social, mas na atitude do coração diante de Deus e dos outros. A sentença final resume o ensinamento de forma lapidar: "Todo o que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado". Esta passagem nos convida a examinar nossas motivações interiores: buscamos reconhecimento, elogios, posições de destaque? Ou nos colocamos a serviço, com simplicidade, deixando que Deus nos conduza? A humildade cristã não é falsa modéstia, mas a verdade sobre nós mesmos, vivida com liberdade e confiança. O orgulho fecha o coração; a humildade o abre à graça. Em um mundo que valoriza status e aparências, Jesus nos propõe o caminho oposto: o da confiança em Deus, que conhece o íntimo e exalta os pequenos. É nesse caminho que floresce a verdadeira alegria do discipulado.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Você já experimentou a misericórdia de alguém que, mesmo tendo razão para se exaltar, escolheu ser humilde com você? 2-) em seu modo de ver, existe diferença entre humildade verdadeira e baixa autoestima? Qual seria?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 130 (131), 1-3.

– ¹Senhor, meu coração não é orgulhoso,/ nem se eleva arrogante o meu olhar;

– não ando à procura de grandezas,/ nem tenho pretensões ambiciosas!

– ²Fiz calar e sossegar a minha alma;/ ela está em grande paz dentro de mim,

– como a criança bem tranquila, amamentada/ no regaço acolhedor de sua mãe.

– ³Confia no Senhor, ó Israel,/ desde agora e por toda a eternidade!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.



As exigências do seguimento (Lc 14,25-33)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

Eu quero amar./ Eu quero ser/ Aquilo que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

1.2 Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renova-reis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo; fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nossa. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. Ouçamos a Palavra de Deus:

Lc 14,25-33.

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. Breve explicação.

Este evangelho nos confronta com a seriedade do seguimento de Cristo. Ele nos apresenta exigências radicais: "quem não odeia seu pai, sua mãe... e até a própria vida, não pode ser meu discípulo". Essa linguagem semita, típica da época, não significa ódio literal, mas sim dar prioridade absoluta a Cristo em relação a qualquer outro afeto ou bem. Jesus também fala do carregar a cruz, símbolo da entrega total, e usa duas parábolas (a da construção da torre e a da guerra) para mostrar que o discípulado requer cálculo, decisão consciente e perseverança. O versículo final é decisivo: "quem não renuncia a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo". O seguimento de Jesus é gratuito, mas exige tudo. Ele nos chama a uma relação que transforma tudo: nossas prioridades, nossos apegos, nosso modo de viver. A linguagem forte nos lembra que Jesus não quer admiradores, mas discípulos dispostos a viver como Ele viveu, inclusive abraçando a cruz. Isso só é possível com a força do Espírito e com um coração livre. É um convite à liberdade interior, ao desapego e à confiança de que, em Cristo, encontramos tudo.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Como você se sente ao ouvir as exigências que Jesus apresenta nes-

te evangelho? 2-) Como podemos ajudar uns aos outros a viver com mais radicalidade o discipulado cristão, sem cairmos na armadilha do radicalismo ou intolerância?

4. Resposta à Palavra de Deus

4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 15(16),1-2.5-11.

=¹Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!/²Digo ao Senhor: "Sómente vós sois meu Senhor:/nem um bem eu posso achar fora de vós!"

-⁵Ó Senhor, sois minha herança e minha taça,/meu destino está seguro em vossas mãos!

-⁶Foi demarcada para mim a melhor terra,/e eu exulto de alegria em minha herança!

-⁷Eu bendigo o Senhor, que me aconselha,/e até de noite me adverte o coração.

-⁸Tenho sempre o Senhor ante meus olhos,/pois se o tenho a meu lado não vacilo.

=⁹Eis por que meu coração está em festa,/minha alma rejubila de alegria,/e até meu corpo no repouso está tranquilo;

-¹⁰pois não haveis de me deixar entregue à morte,/ nem vosso amigo conhecer a corrupção.

=¹¹Vós me ensinais vosso caminho para a vida;/ junto a vós, felicidade sem limites,/ delícia eterna e alegria ao vosso lado!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.